



SEXTA CULTURAL: estratégia de retomada às aulas pós pandemia

Cleide Marcelina Marçal de ABREU¹, SEMED/Corumbá, MS.
Francisca Renata OLIVEIRA², SEMED Município de Corumbá, MS.
Sergio da Silva PEREIRA³, UFGD PPGEdu FAED/GEPPEF/ Bolsita CAPES.

RESUMO: Este relato de experiência tem o objetivo de compartilhar a experiência de uma atividade artístico pedagógica semanal, denominada Sexta Feira Cultural. A Escola Municipal Rural de Educação Integral Monte Azul, localizada no assentamento Taquaral, Município de Corumbá-MS, atende estudantes da educação infantil ao fundamental 2. Este trabalho busca comunicar uma prática adotada como uma estratégia de humanização da educação no retorno das aulas presenciais pós-pandemia da Covid-19, trata-se de uma pesquisa qualitativa onde se utilizou como ferramentas de coleta de dados a observação e entrevista. As práticas artísticas visavam promover apresentações teatrais, musicais e desportivas envolvendo toda comunidade escolar, como estratégia de adequação da realidade trazida pela pandemia da Covid-19 e ao novo momento na escola, buscando lidar da melhor maneira com os sentimentos de impaciência, ansiedade e angústia que impactavam a prática pedagógica no cotidiano escolar. A volta as aulas no pós-pandemia fora um momento que demandou muita atenção de toda comunidade escolar. Para além das práticas pedagógicas era necessário verificar constantemente o uso de máscaras, limpeza dos ambientes, orientações sobre relações pessoais de afeto, idas ao banheiro, o que causava constante tensão em todos. O projeto Sexta Cultural, portanto, buscou trazer momentos de entretenimento e expressões artísticas, promovidas pelos estudantes e coordenada pelos professores, numa relação dialógica humanizadora, como principal resultado promoveu momentos de escuta e protagonismo, tanto dos atores quanto da plateia.

Palavras-chave: Estratégia, cultura, humanização.

1 Introdução

O projeto iniciou a partir da necessidade de uma aproximação da comunidade escolar, que havia sido obrigada pelo distanciamento social provocado pela pandemia da Covid 19, a receptividade da proposta foi imediata e carinhosamente nomeada de sexta cultural, alunos, funcionários e professores da Escola Municipal Rural de Educação Integral Monte Azul ajudaram a construir a dinâmica da atividade que se tornou cotidiana.

¹ Mestre em Educação, Coordenadora Pedagógica: mabrewcleyde@gmail.com

² Mestre em Educação, Professora de Educação Infantil: renata.fran.oliveira@gmail.com

³ Mestre em Educação Musical, Doutorando em Educação: poetsergio@gmail.com



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

A Escola está localizada no Assentamento Taquaral que tem 394 lotes e fica a aproximadamente 15 quilômetros do município de Corumbá, MS. Os alunos são filhos dos assentados que estão distribuídos por três agrovilas, os mesmos passam boa parte do dia na escola, já que se trata de uma escola de tempo integral, as aulas iniciam as sete horas da manhã e encerram as quinze horas.

A volta as aulas pós pandemia da Covid 19, exigiu muito de todos, tanto alunos, familiares, professores e gestores sentiram o impacto de se reajustarem em uma nova rotina. Foi visível o clima de tensão entre todos, pois foram quase dois anos com as escolas de portas fechadas. Além da insegurança e defasagem acadêmica, foi perceptível aos olhos da gestão, uma introspecção maior entre os alunos. Assim, como tornar as atividades escolares mais leves neste retorno as aulas? Por que esse silêncio todo pelos corredores? Diante de tantas medidas cautelares de prevenção a Covid-19, como traçar estratégias que pudessem regular o paradoxo de sentimentos?

Era notório o clima de insegurança, inquietação e a possível defasagem cognição, esses aspectos foram observados como indicadores para a introspecção, choro, "bullying" e até mesmo agressões físicas. Estranhamente, os alunos pouco se falavam, menos ainda com os professores. A partir dessa observação, o desafio da equipe pedagógica foi pensar com a comunidade uma atividade escolar que fosse envolvente e prazerosa contribuindo para que os sentimentos fossem expressados de maneira positiva.

A resposta a esta questão tão desafiadora veio com a ideia de desenvolver atividades culturais nas últimas aulas da sexta-feira. A qual todos participariam, alguns como plateia, outros como protagonistas, reativando memórias e ações da vivência da escola antes da Covid. Por essência, a escola deve ter práticas educativas intencionais que promovam um ambiente de interações positivas.

O processo educacional não significa apenas transmissão de conhecimento, mas a própria produção do ser social. Diante disso, o controle do trabalho docente, em seus aspectos objetivos e subjetivos, torna-se peça fundamental para a reestruturação neoliberal da Educação Básica, pois, os professores manifestam no ato de ensinar suas histórias de vida e sua formação profissional, uma concepção de mundo e de educação (PREVITALI; FAGIANI, 2021, p. 505).

O desenvolvimento da Sexta-Cultural foi uma proposta bem aceita pelos professores que passaram a incluir no plano de aula como uma temática a ser



trabalhada em sala. Visto que, a proposta oportunizava trabalhar leitura, escrita, oralidade, pesquisa e autonomia de uma maneira lúdica.

Felizes pela volta as aulas, porém tensos, afinal o uso das máscaras ainda era necessário tanto para os estudantes como para os profissionais de educação da escola. Sem falar das demais medidas de segurança como higienização constante das mãos e o distanciamento entre os colegas. Porém agora com um momento cultural, com toda segurança, teriam o espaço para expor conteúdos e se expor enquanto seres que eram.

Era notório o clima de insegurança e inquietação e a defasagem acadêmica nos alunos. Além destas questões tão cruciais, foi perceptível ainda, uma introspecção maior entre os alunos. Pouco se falavam entre eles e menos ainda com professores. Com todos estes desafios, surgiu o questionamento por parte da coordenação pedagógica: como tornar as atividades escolares mais envolventes e prazerosas neste retorno as aulas pós período pandêmico?

A resposta a esta questão tão desafiadora veio com a ideia de desenvolver atividades culturais nas últimas aulas da sexta feira. A qual todos participariam, alguns como plateia, outros como protagonistas. Considerando que arte proporciona a magnitude da transcendência nos seres humanos, despertando várias possibilidades entre estudantes desde adolescentes a crianças.

Por elas se mostrarem muitas vezes como sujeitos abertos e espontâneos no contato com o mundo em geral, e com a arte em particular, o processo de aprendizagem das crianças, suas múltiplas linguagens e sua curiosidade podem contribuir para esta relação de aproximação com a arte (OFORINO; FANTIN, 2022, p.2)

A proposta foi muito bem aceita pelos professores que passaram a incluir em vossos planos de aula a temática. Afinal, era uma oportunidade para trabalhar leitura, escrita, oralidade, autonomia de uma maneira lúdica.

2 Metodologia

Todo trabalho foi estruturado em temáticas ligadas à Educação do Campo, sendo sugeridas pelos estudantes e professores além das datas comemorativas do mês em referência, entretanto, questões sobre convivência, ética, problemas de



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

saúde pública e conteúdos que fossem necessários a serem abordados através da expressão artística.

Inicialmente, a coordenação pedagógica distribuiu uma relação de datas comemorativas do bimestre que poderiam ser exploradas. Porém, havia também a abertura para desenvolver apresentações ligadas às demandas de cada sala. Nesta perspectiva, cada educador teve o cuidado de selecionar gêneros textuais e temáticas que eram apropriadas a cada classe. Havia classes com maior defasagem de aprendizagem e maior índice de comportamento negativo.

Para exemplificar este processo tão desafiador na retomada das aulas em período regular, trazemos o exemplo do trabalho desenvolvido pela professora de língua portuguesa com a classe do sexto ano.

Na classe do sexto ano era alto o índice de *bullying* entre os alunos, por isso, a professora selecionou o gênero fábula. E a fábula escolhida para apresentação teatral foi a fábula da convivência, a mesma tem autoria desconhecida, porém ela foi inspirada na metáfora do filósofo Arthur Schopenhauer, o dilema do porco espinho. O mesmo a usou para falar sobre os problemas relacionados a convivência humana como exemplifica a fábula:

[...]Durante uma era glacial muito remota, quando parte do globo terrestre estava coberto por densas camadas de gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso e morreram, indefesos, por não se adaptarem às condições de clima hostil. Foi então que uma grande manada de porcos-espinhos, numa tentativa de se proteger e sobreviver, começou a se unir, juntar-se mais e mais. Assim, cada um podia sentir o calor do corpo do outro. E todos juntos, bem unidos, agasalhavam-se mutuamente, aqueciam-se enfrentando por mais tempo aquele inverno tenebroso. Porém, vida ingrata, os espinhos de cada um começam a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhes forneciam mais calor vital, questão de vida ou morte. E afastaram-se, feridos, magoados, sofridos. Dispersaram-se por não suportar mais tempo os espinhos de seus semelhantes. Doíam muito...Mas, essa não foi a melhor solução. Afastados, separados, logo começaram a morrer. Os que não morreram voltaram a se aproximar, pouco a pouco, com jeito, com precauções, de tal forma que, unidos, cada qual conservava uma certa distância do outro, mínima, mas o suficiente para conviver sem ferir, para sobreviver sem magoar, sem causar nenhum dano recíproco. Assim suportaram-se resistindo à era glacial. Sobreviveram. (KARNAL, 2018, p.12)

O trabalho sobre respeito e tolerância com a classe do sexto ano, contou com a encenação desta fábula supracitada em uma das tardes de sexta feira. Os alunos



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

foram agrupados em papéis de porco espinho e também de narrador. Houve grande envolvimento de todos.

Com relação as atividades que envolveram datas comemorativas, cada classe se empenhava em algo diferente com seus respectivos professores. Coube a educação infantil alegrar a todos com o dia do circo, 27 de março.

O dia da escola, 15 de março, toda a comunidade escolar foi homenageada pelas classes do primeiro e segundo ano. As professoras desenvolveram a pauta de observação, assim nas semanas anteriores ao dia da Escola, a estes couberam a tarefa de observar os profissionais da escola. Como se vestiam, como falavam e até mesmo o jeito de caminhar. O gênero textual escolhido para registrar as informações colhidas das observações foi o gênero lista. Assim foi possível associar a função social da leitura e da escrita listando com os alunos as características dos profissionais a escola. Esta prática adotada pelas professoras, possibilitou ampliar o nível de letramento dos alunos em processo de alfabetização. Magda Soares (2009), apresenta como definição de letramento o ato da criança ser capaz de trazer para seu contexto social as práticas de leitura e escrita.

Cada criança representou um destes, desde os funcionários da limpeza, cozinha até os gestores. Além de uma homenagem aos profissionais da escola, a qual demonstrava gratidão ao trabalho dos mesmos, foi possível desenvolver nos alunos várias habilidades. Dentre elas estão: leitura, escrita, oralidade, concentração, atenção e memória, pois estes tiveram que memorizar as falas que representavam a diretora, os coordenadores, os auxiliares de disciplina, entre outros.

Os exemplos supracitados, a fábula da convivência e o dia da escola, são apenas alguns exemplos das inúmeras atividades apresentadas pelos alunos e professores na sexta cultural ao longo do ano letivo de 2022, podemos observar nas palavras de uma professora envolvida no processo, em uma breve entrevista.

Acredito que a Sexta Cultural agregou riquíssimas aprendizagens junto ao processo de aprendizagem das crianças e adolescente envolvidos. Para as crianças, era um momento muito esperado e de muitas expectativas. As crianças gostavam de participar e interagir junto as demais apresentações. Nestes momentos viamos quão importante e necessário é apostar em atividades desta natureza, pois o protagonismo e autonomia deles é o que ficava em evidência (Professora 01, 2023).



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Observamos nas palavras da professora, que o engajamento com a arte era de fundamental importância para a autoconfiança e o protagonismo frente aos colegas, obviamente que isso passou por um processo de contato com o fazer artístico e a construção de uma estética e performance que passavam pela cultura camponesa da mística, até atividades da cultura universal.

Na perspectiva de concentração, atenção e memória exemplificamos a apresentação da A Velha a Fiar - canção de Tique-quê que envolvia todos os alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental II, temática de trabalho em Arte, e alcançávamos o quesito “estar unido” em única voz. E ressaltando as peculiaridades de cada personagem da música, até mesmo em virtude dos aspectos de convivência em referência ao “bullying” tão evidente nesse momento pós pandemia.

Não podemos deixar de fora o exímio papel dos espectadores, a plateia, a fazia e faz parte do evento. Desde as classes do nível III até a classe do nono ano prestigiam o momento, assim como todos os profissionais da escola. De certa forma, todo se envolvia em cada sexta-feira programada, aqueles que desdobravam em cuidar do cenário, outro da multimídia, o dos registros e ainda o da divulgação interna.

Boa parte das apresentações estavam relacionadas as datas comemorativas, a coordenação pedagógica distribuiu uma relação de datas comemorativas do bimestre que poderiam ser exploradas. Porém, havia também a abertura para desenvolver apresentações ligadas às demandas de cada sala. Por isso, cada educador teve o cuidado de selecionar gêneros textuais e temáticas que eram apropriadas a sua turma.

3 Considerações Finais

As classes com maior defasagem de aprendizagem e maior índice de indisciplina passaram a trabalhar os aspectos de maior dificuldade, de maneira a apresentar para escola suas práticas criativas como algo positivo, melhorando a autoestima de seus estudantes e motivando seus docentes através da arte.

Para exemplificar este processo tão desafiador na retomada das aulas em período regular, trazemos o exemplo do trabalho desenvolvido pela professora de língua portuguesa com a classe do sexto ano.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

No início, a proposta de apresentação teatral e musical gerou um desconforto nos alunos. Pois havia o clima de insegurança devido a timidez de muitos alunos. Aos poucos a sexta cultural se tornou uma rotina escolar, com isso, as apresentações estão se tornando uma rotina de performance artística na Escola do Campo Monte Azul.

Compreendemos que são necessários mais estudos sobre o assunto e uma profundidade acadêmica maior sobre essa prática, pois tem apontado indícios de que há potencial para o desenvolvimento intelectual, social e criativo dos estudantes e de toda comunidade escolar que tem se envolvido no processo.

REFERÊNCIAS

KARNAL, L. O dilema do porco-espinho: como encarar a solidão. 2. ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

OROFINO, Karin Zapelini; FANTIN, Monica. Crianças e Arte Contemporânea na Escola e em Espaços Expositivos. **Educação & Realidade**, [S.L.], v. 47, p. 01-22, jun. 2022. Semestral. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236110645>.

PREVITALI, F.; FAGIANI, C. A Educação Básica sob a Pandemia COVID-19 no Brasil e a Educação que Convém ao Capital. **RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 6, n. 11, p. p. 499-518, 30 dez. 2021.

SOARES, Magda, Letramento: Um tema em três gêneros/ Magda Soares, Belo Horizonte: Autêntica, 2009.